



Jornal

A Classe

Sinproja.com.br

Filiado à:



SINPROJA



/sinproja



(81) 99402-0299



@sinproja_jaboatao



TV SINPROJA



SinprojaOficial



sinproja@sinproja.com.br

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Município do Jaboatão dos Guararapes

Edição: ABRIL/2019

PREVIDÊNCIA E EDUCAÇÃO, NÃO ABRIMOS MÃO!

O momento atual exige dos/as trabalhadores/as em educação do Jaboatão dos Guararapes resistência e luta, para enfrentar dois frentes de batalha, que se apresentam como grandes desafios a serem vencidos: em nível nacional, temos o desmonte da previdência pública, apresentado como “Nova Previdência”, que atinge barbaramente nossa categoria, já que, praticamente, acaba com a aposentadoria especial. A proposta do governo Bolsonaro iguala a idade para aposentadoria entre homens e mulheres (60 anos) e exige contribuição de 40 anos para aposentadoria com integralidade de salários, para ambos os sexos, entre tantos outros absurdos.

Em nível municipal, temos a indiferença e descaso do executivo, que embora tenha tomado conhecimento do valor estipulado para o reajuste do Piso Salarial do Magistério, desde o mês de janeiro, até o momento, não se posicionou em relação ao reajuste salarial dos/as trabalhadores em educação do Município. Ao contrário, divulgou um ofício circular, que “caiu nas redes sociais”, anunciando contenção de despesas, já que Jaboatão atingiu o limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Ora, a responsabilidade vai cair mais uma vez sobre os ombros e bolsos dos/as trabalhadores/as? Então, por que o prefeito Anderson Ferreira e seus correligionários aprovaram a Emenda Constitucional 95, que congelou os recursos para educação e saúde por 20 anos? Como será garantida a educação de qualidade, prometida nas campanhas eleitorais, sem o cumprimento da Lei do Piso, com repercussão na carreira para todos os/as trabalhadores/as em educação? A nossa bandeira de luta é educação pública, gratuita, democrática, de qualidade socialmente referenciada. Para isso, exigimos valorização profissional e condições de trabalho.

O SINPROJA faz a sua parte. Com compromisso e disposição, organiza a categoria para a luta por direitos. Enquanto mobiliza e participa de atos chamados pelas

centrais sindicais contra o desmonte da previdência, também constrói, coletivamente, a pauta da Campanha Salarial Educacional/2019. Seguindo os costumeiros ritos, as reivindicações foram aprovadas em assembleia da categoria e, em seguida, oficializadas ao governo.

A instalação da negociação entre o SINPROJA e o Governo Municipal aconteceu no dia 28 de março, ocasião em que foram acordadas duas mesas para o desenrolar do processo, uma tratando da pauta financeira e outra da pauta permanente. No dia 04 do mês em curso, aconteceu a primeira rodada sobre as questões permanentes e, no dia 26, será o encontro que iniciará o debate sobre as questões financeiras.

Os/as representantes do SINPROJA na comissão de negociação estão municiados/as de dados e informações para a argumentação em defesa dos interesses da categoria. No entanto, precisa do respaldo dos atos e movimentos de rua. O clima é tenso e a direção sindical já mobiliza para a luta. A correlação de forças requer união e disposição para os embates que virão. Temos a certeza de que os/as trabalhadores/as estão prontos/as para, mais uma vez, responder com força e determinação ao chamado.

Buscando subsídio para a luta por educação pública, o SINPROJA realiza o diagnóstico da realidade das escolas da rede municipal do Jaboatão dos Guararapes. Solicitamos empenho para responder, com precisão e veracidade, ao formulário que está chegando aos locais de trabalho, pois, assim, teremos informações e argumentos para cobrar as devidas providências para solucionar os enormes problemas cotidianos das unidades escolares do Município.

Reafirmamos que cada um e cada uma é parte integrante desta entidade, que tem história de resistência e luta. Não descuidaremos das questões nacionais e muito menos das questões locais, ambas têm rebatimento na vida cotidiana da categoria. Com unidade e estratégias coletivas, seremos vitoriosos/as. Sigamos firmes na luta!

REFLEXÃO

As mudanças primeiramente acontecem de dentro para fora.

Também é verdadeiro que ela se legitima no exterior das nossas ações.

Não é dentro dos espaços fechados, dos comentários individualizados que ocorrem as transformações. É preciso ter visibilidade dentro da sociedade; do contrário, não passaremos de crianças chorando a guloseima que tiraram de nós.

Temos medo de tudo que nos expõem. Somos ótimos nos discursos e não nos damos conta que a vida, o tempo todo, nos coloca em xeque-mate.

Leva anos para compreender que, na nossa existência, lavamos mais as mãos do que arregaçamos as mangas para combater as injustiças, até mesmos quando, somos nós mesmos, as vítimas.

Enquanto adiamos transpor os muros que nos escravizam, os sonhos se tornam diminutos e se escoam os ideais de um amanhã melhor.

Estarei sim nas ruas!

Aldenice souza
Escola Odette Pereira Carneiro

Plenária dos/as Trabalhadores/as em Educação das Escolas de Tempo Integral-ETI/JG

OSINPROJA realizou grande plenária com os/as Trabalhadores/as em Educação das Escolas de Tempo Integral da Rede Municipal do Jaboatão dos Guararapes. O encontro foi possível graças às reivindicações da categoria e pela firme argumentação da direção sindical junto à Secretaria de Educação do Município, que, em resposta, reservou as tardes de terças-feiras para reuniões e para planejamentos coletivos. Como pontos de pauta da plenária, constaram temas referentes à carga horária, às condições de trabalho e à reformulação da legislação do programa de ETI.

A categoria foi recebida com grande acolhimento pela direção do SINPROJA. O presidente, Ronildo Oliveira, fez a abertura dos trabalhos, dando boas vindas e explicando os motivos da convocação. Ele relatou o processo de diálogo, encaminhado entre o sindicato e a Secretaria de Educação, no sentido de promover mudanças para avanço e melhoria das condições de trabalho nas ETI do Município e destacou a importância do cumprimento da legislação educacional.

Em seguida, a diretora de Assuntos Educacionais e Culturais do SINPROJA, a professora Séphora Freitas, apresentou a legislação referente às ETI (Lei Municipal n.849/2013), fazendo paralelo com outras leis, como a do Piso Salarial Nacional do Magistério (Lei n.11.738/2009), a qual a Lei do Piso



Municipal (Lei n. 0377/2009), é vinculada. A sindicalista chama atenção à necessidade de cumprimento de 1/3 da carga horária para a aula atividade (garantia prevista nas referidas leis) para todos/as trabalhadores/as em educação, independente de qual escola atue, conquista da luta de trabalhadores/as em educação.

Professores/as fizeram uso da palavra, principalmente, reivindicando direitos trabalhistas já garantidos em lei e negados na legislação específica das ETI (que permite o desconto, na gratificação, dos dias não trabalhados, mesmo que justificados e respaldados em outras leis), tais como: licença prêmio, afastamento para cursos, participação nas atividades sindicais. Também foi reivindicada a inclusão do Grupo Ocupacional de Apoio Administrativo ao Magistério-GOAM, que atua nas ETIs, no tocante ao recebimento da gratificação.

É consenso, entre os/as participantes da plenária, que o SINPROJA encaminhe à mesa de negociação a proposta construída. Pela importância do diálogo entre o sindicato e os/as trabalhadores/as das ETI, foi acordada a realização, em breve, de outra plenária. A oportunidade serviu para a construção de laços fraternos e solidários entre pessoas comprometidas com a melhoria da educação pública.

Jornal **A Classe**

SINPROJA

Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Município do Jaboatão dos Guararapes

Telefone: (81) 3481-1679 / 3482-1744
Tiragem: 2000
Gráfica Três Reis
CNPJ: 24.698.980/0001-06

Expediente

Presidente
Ronildo Oliveira

Vice-presidente
Eugênia Lemos

Secretaria Geral
Jacqueline Sobral
Silvana Santos

Sec. de Finanças
José Roberto
Frederico Sales

Sec. de Assuntos Jurídicos
João Eudes

Sec. de Políticas Sociais, Racial e de Gênero
Neide Silveira
Alex Valença
Érica Cândido

Sec. de Aposentados e Assuntos Previdenciários
Maristela Ângelo
Mavíael Frazão

Sec. de Formação
Ivanildo José

Sec. de Imprensa e Divulgação
Edson Melo
Geiza Brasil

Sec. do Grupo Ocupacional de Apoio Administrativo ao Magistério (GOAAM)
José Bandeira

Sec. de Assuntos Educacionais e Culturais
Séphora Freitas

Sec. de Filiação e Patrimônio
Rita de Cássia Lopes
Ivan José

Assessoria de Comunicação
Ph Comunicação

Jornalista
Henrique Lima
(DRT/PE 6239)

Fotógrafo
Henrique Lima
(DRT/PE 4344)

Projeto Gráfico
Elizabeth Correia
(DRT/PE 2762)

Impressão
Gráfica Três Reis

MULHERES DO SINPROJA EM LUTA CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O dia 08 de março foi um marco de luta contra a nefasta Reforma da Previdência proposta pelo governo Bolsonaro. Milhares de mulheres foram às ruas dizer NÃO à retirada de direitos. Engrossando o movimento, também participaram homens comprometidos com a luta.

O SINPROJA participou de toda a atividade que deu o pontapé inicial aos grandes atos de mobilização da classe trabalhadora para barrar esta reforma. Com alegria, música e ritmo, defendeu a democracia, combateu o machismo e o feminicídio. Palavras de ordem como “Marielle, presente!” e “Lula livre!” ecoaram pelas ruas de Recife.

Com garra e disposição, mobilizando a base, informando



sobre os prejuízos e ameaças que estão fincados no atual cenário brasileiro, reafirmamos: NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM!

22 DE MARÇO FOI MAIS UM DIA DE LUTA CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA



A direção do SINPROJA está engajada com os encaminhamentos das centrais sindicais (entre elas a Central Única dos Trabalhadores - CUT) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE. O foco principal dessas entidades e dos demais movimentos sociais é barrar a Reforma da Previdência, proposta pelo Governo Bolsonaro.

No dia 22/03, escolhido para ser o Dia Nacional de Luta e Mobilizações, o SINPROJA foi à Praça do Rosário, em Jaboatão Centro, pela manhã, com faixas e panfletos, para conversar com a população, informando os prejuízos enormes que ela terá se essa reforma for aprovada. À tarde, disponibilizou ônibus para a base participar do grande ato que encheu as ruas da capital pernambucana. Os/as trabalhadores/as em educação compareceram em massa, mostrando que não querem retrocessos. A bandeira do SINPROJA tremulou nas ruas do Recife, fortalecendo a atividade e mostrando que Jaboatão é de luta e tem disposição para o bom combate.



CARNAVAL 2019: SINPROJA NO RITMO E NA LUTA

A festa momesca promovida, todos os anos, pelo SINPROJA, é sempre um grande evento, esperado e prestigiado pela sociedade jaboatonense. Este ano, não foi diferente. Sem esquecer a luta cotidiana, por educação de qualidade, valorização profissional e condições de trabalho, o SINPROJA realizou, no clube dos Ferroviários, uma tarde de carnaval, onde o calor da alegria dos foliões e das foliãs ressaltou o colorido das fantasias, possibilitando novas energias para a superação dos desafios que virão. O evento foi abrilhantado pela especial participação do Coral do SINPROJA.



INFORME JURÍDICO

Ação 1/3 de Férias e dos Direitos Trabalhistas

Lembramos aos associado/as que ainda há tempo de reunir documentação para o ingresso da ação para cancelamento do desconto para a previdência, referente ao 1/3 de férias e dos demais direitos, que não fazem parte da base de cálculos para aposentadoria. Destacamos que esse direito já está garantido, através da publicação do acórdão do Diário Oficial da união, no dia 22/03/2019, onde os Ministros do STF aprovaram essa matéria.

SINPROJA COMEMORA ANIVERSÁRIO COM MOBILIZAÇÃO E ENGAJAMENTO NA LUTA CONTRA O DESMONTE DA PREVIDÊNCIA PÚBLICA

Em um momento de grandes tempestades para a classe trabalhadora, em que ameaças e retiradas de direitos são cada dia mais evidentes, o SINPROJA completa 26 anos de existência como entidade que agrega trabalhadores/as em educação do Jaboatão dos Guararapes. Sua juventude não ofusca a sua história de luta e resistência, ao contrário, ressalta a sua importância, destacando a fundamental vitalidade em defesa e promoção da educação pública.

Com essa convicção, em um momento de formação, mobilização e engajamento, o SINPROJA celebrou este aniversário, realizando o Seminário: Reforma da Previdência: Prejuízos para Trabalhadores/as da Educação, que contou com a participação da técnica do Dieese, Jackeline Natal, e do assessor Jurídico do SINPROJA, George Charamba.

A categoria tomou conhecimento que, dentre tantos retrocessos, a proposta do governo Bolsonaro, retira direitos da classe trabalhadora, aumenta o tempo de contribuição e inviabiliza a aposentadoria, principalmente de mulheres, que são maioria na educação municipal.

Na ocasião, diversas pessoas afirmaram que só a mobilização nas ruas e a pressão sobre os parlamentares serão capazes de reverter essa perspectiva, terrível, de futuro para a população brasileira. Foi massiva a adesão à luta contra o desmonte da previdência pública.

Parabéns para toda a categoria, que sempre



responde com disposição ao chamado da direção sindical. Agora, mais do que nunca, precisamos estar juntos/as e mobilizados/as em defesa dos direitos da classe trabalhadora.

O SINPROJA conta com você para preservar e conquistar direitos, por isso, convida a categoria a se filiar ao sindicato. A luta precisa de militância e de recursos financeiros para ser encaminhada. A contribuição sindical é de livre escolha, mas é preciso consciência de sua extrema necessidade. A história do SINPROJA respalda a sua força, compromisso e responsabilidade com as questões coletivas. **Filie-se! JUNTOS/AS SOMOS FORTES!**

QUEREM ACABAR COM A SUA APOSENTADORIA! NÃO DEIXE ISSO ACONTECER!

O MAGISTÉRIO SERÁ A CATEGORIA MAIS PREJUDICADA

Para o magistério da educação básica, a reforma da Previdência está longe de atender as especificidades do trabalho escolar e as professoras serão as mais prejudicadas. A idade para a aposentadoria das docentes (mulheres) no serviço público e na média para quem leciona em regime do INSS aumentará 10 anos e o tempo de contribuição, 15 anos! Sendo que as mulheres compõem 80% da categoria do magistério de nível básico no país.



A aposentadoria especial do magistério praticamente acaba com a Reforma, sobretudo para as professoras que terão a idade reduzida em apenas 2 anos em relação às demais trabalhadoras (atualmente são 5 anos), sendo que precisarão contribuir por dez anos a mais no regime celetista e 5 anos extras nos regimes próprios (serviço público).



ENTENDA O QUE ESTÁ EM JOGO COM ESSA REFORMA

· Querem implantar o regime de capitalização, onde a aposentadoria dependerá exclusivamente dos depósitos que cada trabalhador conseguir efetuar durante sua vida laboral. Esse modelo fracassou no mundo todo, sobretudo porque é gerenciado por bancos sob a volatilidade das bolsas de valores. É a inconsequente privatização da Previdência Social Pública!

· **A idade e o tempo de contribuição aumentarão para os atuais e futuros segurados (INSS e Serviço Público) e os valores dos proventos diminuirão. Ou seja: todos/as terão que trabalhar mais para ganhar menos!**

· O teto para a aposentadoria dos segurados ingressos após a reforma, inclusive servidores públicos, será o do INSS. E os governos das diferentes esferas administrativas terão que implantar em até dois anos fundos de Previdência Complementar para os atuais e futuros servidores.

· **As regras da aposentadoria e da seguridade social serão desconstitucionalizadas, podendo ser alteradas a qualquer momento por simples projetos de lei (idade mínima, tempo de contribuição, alíquotas previdenciárias, valores dos proventos, dos benefícios e pensões).**

· As alíquotas previdenciárias para ativos, aposentados e pensionistas aumentarão imediatamente para 14%, podendo chegar a 22%. O governo também ficará autorizado a instituir contribuições extraordinárias por período de 20 anos para cobrir déficits de qualquer espécie na Previdência, inclusive em decorrência de perdas de rendimentos dos fundos públicos geridos por bancos privados.

· **O Benefício de Prestação Continuada pago aos idosos será rebaixado de 1 salário mínimo para R\$ 400,00; o abono anual para pessoas com deficiência será extinto; o auxílio-reclusão sofrerá corte de R\$ 300,00 e a idade para aposentadoria das mulheres do campo será igualada à dos homens, em 60 anos (idade acima da expectativa de vida de grande parte dessa população!).**

· A reforma da Previdência desvirtua a política de seguridade social para atender exclusivamente aos interesses do mercado. O governo pretende economizar R\$ 1 trilhão com a garfada nas aposentadorias e com a redução de direitos previdenciários. Trata-se de uma proposta que condena as futuras gerações de idosos à pobreza e ao abandono.

SINPROJA PARTICIPA DE ATIVIDADES DA CNTE EM CURITIBA

A última semana do mês de março foi de intensos trabalhos da CNTE com suas afiliadas. Reunidos em Curitiba-PR, o encontro teve início com uma reunião do Coletivo de Formação, para organização dos trabalhos e socialização da conjuntura nos Estados representados. Em seguida, aconteceu o **Seminário Nacional de Organização e Formação Sindical**, cuja programação foi planejada para municiar os sindicatos afiliados para continuarem desempenhando seu papel em defesa da classe trabalhadora, mesmo diante da conjuntura adversa e dos cenários desafiadores.

O professor João Felício, diretor nacional da Central Única dos Trabalhadores - CUT e ex-presidente da Central Sindical Internacional - CSI, foi o primeiro palestrante do Seminário, sendo muito positivo com relação às

perspectivas futuras: **“Essa nossa vontade de mudar o mundo e construir um sindicato de luta, democrático e de classe não vai acabar. Podem nos sufocar pelo lado financeiro, mas não vão nos derrotar no aspecto ideológico”**, afirmou.

Marcos Ferraz, professor da Universidade Federal do Paraná - UFPR trouxe a experiência de seus estudos sobre o movimento sindical, em vários momentos da história recente do Brasil. Ele traçou as linhas gerais do pensamento social que tratavam da mediação e da representatividade dos sindicatos e de como isso propiciava a interlocução com a base. **“Com os retrocessos recentes, a narrativa da direita procura imprimir aos sindicatos um papel menor, quando, mais do que nunca, em decorrência desses retrocessos sociais, a importância do movimento sindical**

crece ainda mais. Ao fazer política, criamos consenso, e consenso é a chave para barrarmos medidas, que atentam contra os trabalhadores. O sindicato é o espaço para criarmos essa realidade”, disse ele.

Numa fala mais orientada para a questão do financiamento, Quintino Severo, secretário de finanças da CUT Nacional, alertou para a necessidade de entendermos que o cenário atual é adverso, muito diferente de tudo que os sindicatos já viveram e que, boa parte das mudanças de legislação, implementadas para enfraquecer a atuação sindical, provavelmente, são irreversíveis. Ele propôs uma reflexão sobre o modelo de organização sindical que adotaremos, respondendo a questões como: quem iremos representar, como iremos representar e, só então, como financiar a luta. **“Não podemos deixar de lado nossa concepção do papel sindical, mas é fundamental retornar às bases e encontrar a relação e os instrumentos para que o próprio associado se responsabilize pela sustentação financeira do sindicato”,** alertou.

O Seminário Nacional de Organização discutiu sobre a MP 873/2019, que tem como objetivo dificultar a arrecadação financeira dos sindicatos, sendo uma tentativa de calar quem se opõem ao golpe contra a democracia e a retirada de direitos da população brasileira. Foi consenso entre os debatedores que a MP 873 é uma medida inconstitucional, pois a atual Carta Magna preserva a autonomia e a liberdade sindical. Na ocasião, foram apresentadas experiências exitosas e sugeridos encaminhamentos para o enfrentamento a essa conjuntura adversa, que o movimento sindical enfrenta. Foi destacado que não existe solução fácil, no entanto, os caminhos devem ser coletivos, com unidade. O resgate histórico é importante e a formação deve ser ampla, envolvendo questões que afligem a sociedade.

Dando prosseguimento às atividades, aconteceu também o primeiro encontro de 2019 do **Conselho Nacional de Entidades da CNTE**, sob a coordenação de Heleno Araújo, presidente da entidade. Em tempos de um



Ministério da Educação à deriva, com inúmeras crises internas e sinais públicos de desarticulação, a análise de conjuntura foi realizada coletivamente, com as contribuições de todos os/as conselheiros/as que se inscreveram. As intervenções evidenciaram que, diante desse cenário preocupante e desafiador, a CNTE e suas afiliadas farão a defesa intransigente da educação pública e dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras em educação.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES:

O CNE deliberou sobre atividades para as entidades filiadas, na perspectiva de ampliar a luta

7 a 10 de abril

Mobilização e Participação na Jornada Lula Livre e Contra a Reforma da Previdência.

11 de abril

Mobilizações nas regiões Norte e Nordeste, em defesa da subvinculação dos precatórios do FUNDEF, pelo novo FUNDEB, mais recursos para a educação e contra a reforma da previdência.

22 a 29 de abril

20ª. Semana Nacional em Defesa e Promoção da Educação Pública.

24 de abril

Dia de Mobilização Nacional contra a Reforma da Previdência, Rumo à Greve Geral.

25 a 27 de abril

Conferência Regional da Internacional da Educação para América Latina, em La Plata/Argentina.

26 de abril

Ato Regional da América Latina contra os governos autoritários e que retiram direitos da classe trabalhadora, em La Plata/Argentina.

1º de maio

Mobilização e participação das manifestações do dia do/a trabalhador/a.

7 e 8 de maio

Seminário sobre Privatização e Militarização das e nas Escolas Públicas da Educação Básica, em São Paulo-SP.

8 de maio

Debate sobre a Reforma da Previdência, às 18h, em São Paulo-SP.

15 de maio

Data indicativa para as Centrais Sindicais realizarem a Greve Geral da Classe Trabalhadora. Na eventualidade das Centrais Sindicais não convocarem, teremos, então, a Greve Nacional da Educação.